

Denominado Guarani até ser emancipado de Aquiraz, o município tem origens no século XVIII. Pacajus é a Terra do Caju, com uma das mais extensas plantações do Estado. A produção de dozes, sucos, cajuínas, compotas e outros derivados do caju constituem a base econômica do município, e a castanha está entre os principais itens da pauta de exportação cearense. Em Pacajus funciona a indústria Jandaia, uma das maiores e mais tradicionais produtoras de sucos de frutas do Brasil. Caracterizado pela zona dos tabuleiros, o município é banhado por uma diversidade de lagoas, rios, riachos e açudes, entrecortados pelo Corredor Ecológico do Rio Pacoti e pelos Serrotes Salgado, dos Porcos e Pascoal. Pacajus reúne um agrupamento de mais de cem famílias de descendentes dos antigos quilombos, constituindo a comunidade da Base.

- Data de criação: 09/09/1890
- Gentílico: pacajuense
- Toponímia: tribo dos tapuias, paiacus ou pacajus que habitavam a região
- Distância de Fortaleza: 51,1 Km
- Acesso: BR 116
- População: 51.757 hab.
- Área: 254,44 km²
- Secretaria de cultura: (85) 3348.0626

Atrativos

Igreja Velha

É também conhecida como Igreja Mãe, por ter sido a primeira capela construída na localidade, no século XIX, pelos índios Paiacus. Na fachada, apresenta os traços simples das construções da época, exibindo um cruzeiro em sua entrada principal.

Mercado Central

Tradição do município desde o ano de 1925, o Mercado atende ao comércio local e de cidades vizinhas. O visitante encontra a produção agrícola da região, além do artesanato típico caracterizado pelas rendas, bordados e trabalhos em palha e madeira.

Conheça ainda

- Arraiá do Cumpade Fan

Visite também

- Complexo turístico Beira Açude
- Lagoas de Itaipaba, Cavalaria, Paulicéia e Pascoal
- Açudes Pacajus e Ererê

CULTURA VIVA

Quilombo da Base

Dentre as 68 comunidades remanescentes dos antigos quilombos, mapeadas em todo o Estado, encontram-se em Pacajus cerca de cem famílias que formam a comunidade Base e adjacências, compreendendo as comunidades Caetana e Retiro. Em maio de 2006 a Fundação Cultural Palmares reconheceu oficialmente esses quilimboas, que vivem do cultivo de milho, feijão e mandioca.